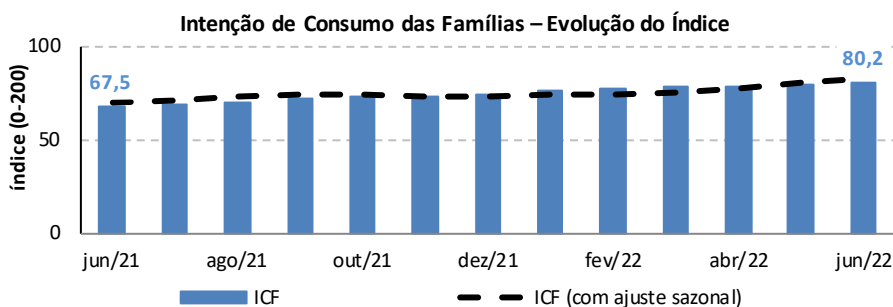


INTENÇÃO DE CONSUMO CRESCEU PELO SEXTO MÊS CONSECUTIVO

Melhora do mercado de trabalho impulsionou consumo das famílias de renda menor. Perspectiva é de otimismo entre os mais jovens.



Índices	jun/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	107,4	+3,0%	+24,2%
Perspectiva Profissional	99,9	+5,4%	+30,9%
Renda Atual	91,6	+3,5%	+23,4%
Acesso ao crédito	82,4	+1,9%	+3,7%
Nível de Consumo Atual	61,5	+1,2%	+18,8%
Perspectiva de Consumo	77,4	+2,4%	+20,4%
Momento para Duráveis	40,9	+1,4%	+2,7%
ICF	80,2	+2,9%	+18,8%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou 80,2 pontos em junho, superando os resultados do mesmo mês nos dois anos anteriores. O indicador cresceu em todos os meses do ano, apesar da inflação e dos juros mais altos. Isso pode ser atribuído às medidas de suporte à renda e à evolução positiva do mercado de trabalho. No primeiro semestre, o avanço na intenção de consumo foi de 10,1%.

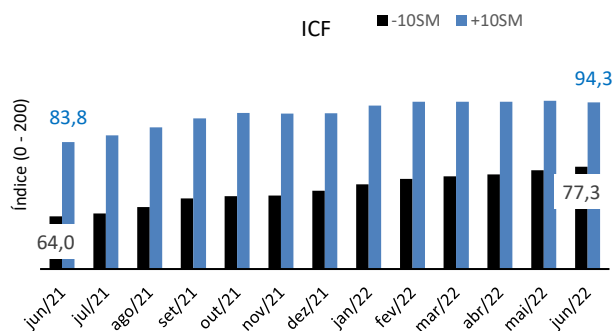
* Com ajuste sazonal

ICF	jun/22	jun/21
Homens	82,2	69,0
Mulheres	75,8	63,5

Em 2022, o indicador de intenção de consumo aumentou tanto para os homens quanto para as mulheres: 19,2% e 19,5%, respectivamente. Ainda assim, os homens mostraram-se mais dispostos a consumir. Na comparação

com o mesmo período do ano passado, o diferencial da ICF entre os gêneros aumentou de 5,5 para 6,4 pontos.

Na avaliação por porte de renda, o índice das famílias com rendimentos acima de 10 salários mínimos tradicionalmente possui nível mais elevado, revelando maior poder de consumo. No entanto, o aumento da intenção de consumo das famílias de menor renda foi mais intenso em 2022. Esse movimento ratifica os efeitos dos programas de renda e da melhora do mercado de trabalho, tendo em vista que as escolhas de consumo nas classes mais baixas são mais influenciadas pelas flutuações econômicas, por conta de o orçamento familiar ser mais apertado.



Avaliação do mercado de trabalho apoia o consumo, mas acesso ao crédito desacelera

O mercado de trabalho continuou subsidiando o avanço no consumo: o indicador de Emprego Atual foi o único no qual as famílias se mostraram satisfeitas, com 107,4 pontos. O grau de segurança no emprego foi o mais alto desde abril de 2020. No entanto, os desafios da elevação dos juros desaceleraram o crescimento do indicador de Acesso ao Crédito, que continua positivo, pois os recursos de terceiros têm sido importantes para sustentar o consumo. Mesmo assim, o resultado do primeiro semestre, queda de 2,7%, mostra que as famílias estão enfrentando maiores dificuldades para contratar crédito.

Consumidores com menor escolaridade aceleram seu consumo

O indicador de Nível de Consumo Atual seguiu com tendência positiva pelo sexto mês consecutivo. Para o grupo com menor instrução, o consumo atual evoluiu mais em relação a junho do ano passado, pois grande parte das vagas de trabalho abertas nos últimos meses foi para profissões de menor qualificação. Porém, o indicador permanece abaixo do que o dos com maior escolaridade.

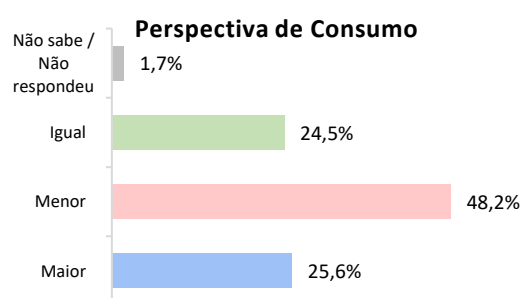
Nível de Consumo Atual	jun/22	Varição Anual
Não Concluíram o 2º Grau	57,3	26,0%
2º Grau Completo	65,1	14,3%

Consumidores jovens revelam satisfação com Perspectiva Profissional

A perspectiva das famílias é que a evolução observada no mercado de trabalho permaneça no próximo semestre, com a Perspectiva Profissional tendo novamente o maior crescimento do mês (5,4%). Para os mais jovens, menores de 35 anos, o indicador já se encontra em nível satisfatório, 110,8 pontos.

Perspectiva Profissional	jun/22	jun/21
Menores de 35 anos	110,8	87,5
35 anos ou mais	89,5	65,7

Mesmo com a desaceleração do consumo atual, os resultados positivos do emprego incentivaram o otimismo das famílias, tanto que a Perspectiva de Consumo para o próximo trimestre foi o índice com maior alta na primeira metade do ano (19,7%). Em junho, o percentual de famílias que pretendem aumentar o consumo avançou, pela primeira vez, para 25,6%, após quatro quedas.



Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente com o objetivo de antecipar o potencial das vendas no comércio. Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

Todas as unidades da Federação são contempladas na pesquisa, totalizando 18 mil questionários, analisados mensalmente. Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries são dessazonalizadas por meio do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes.

A pesquisa é composta por sete itens. Emprego Atual, Renda Atual, Acesso ao Crédito e Nível de Consumo Atual comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se à perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.